

Le Monde Nouveau. — A. Hammon continua e conclue a publicação do seu ensaio de antecipação sociológica *O Futuro do Mundo*, frisando como a política imperialista dos estados, conduzida pelo capitalismo, prepara um resultado oposto ao que êste deseja. Cego, não quer compreender como a situação social é catastrófica, isto é, revolucionária, apesar dos aparentes insucessos das experiências feitas e devidas à ausência de mentalidade verdadeiramente revolucionária na maior parte dos *leaders* das massas proletárias do Ocidente. A solução violenta e brusca do actual estado de coisas, agravado pela ilusão crescente e abusiva dos beneficiários do desequilíbrio geral, — é admitida por Hammon. A inutilidade das conferências internacionais realizadas para combater, diminuir êsse desequilíbrio, sob a ameaça daquela solução, — a amoralidade dos grandes interesses opostos de certas nações pensando mais que os interesses dos povos, na mentalidade dos estadistas, etc. — reforçam os obstáculos que impedem

a reconstituição económica e financeira da Europa, afastando a paz necessária e essencial ao Mundo. «Assistimos ao nascimento duma sociedade nova, de base socialista, sob uma morfologia variada segundo os lugares, a natureza e a mentalidade dos indivíduos».

A' mesma conclusão chega, no seu estudo iniciado no número de 15 de Outubro, *Paul Louis*, sob o título *Decadência da Sociedade Burguesa*.

«Mesmo sem a guerra que veio pôr à prova o capitalismo, êste sistema uzar-se ia progressivamente por si mesmo. A guerra apressou a sua decomposição.»

«A revolução social está realizando-se.»

«Ela será longa e cheia de peripécias, de avanços e retrocessos, desabamentos e estagnações, porque um regime se defende sempre antes de morrer e, por vezes, no momento de expirar, consegue reaver, por momentos, como certos moribundos, — um último e surpreendente aumento de vitalidade.»

No acima referido número *Leonce Juge* define, num claro e bem deduzido trabalho, a lógica opposição dos interesses inglezes aos europeus, constando, como *Pollok*, que «emquanto as potências europeias estiverem divididas em dois grupos e os inglezes puderem opôr um grupo ao outro, nada terá a Inglaterra a temer pelo seu império».

René Guilloin publica nestes números um claro e admirativo estudo da filosofia de Bergson.

E na quinzena internacional, ao lado das páginas que o nosso querido amigo *Phileas Lebesgue* escreveu sôbre a humana e formosa arte de *Ivo de Voïnovitch*, da Yugo-slavia, destaca-se a colaboração de *Tautain* sôbre *Remy de Gourmont*, e as páginas de *H. Mazel*, *Pitollet*, etc.

Notemos ainda dois interessantes estudos sôbre Hugo Stinnes e Walter Rathenau, respectivamente de Rober Veyssié e René Laurete, um notavel estudo de Georges Guy-Grand. «Pour une «mystique» démocratique». Da revista da quinzena, variada e interessante, destacaremos um artigo de Pierre Jalabert sôbre os poetas provençais.

Boulevard Raspail, 42. Paris (VII^o).

Assinatura — Um ano, 65 francos.